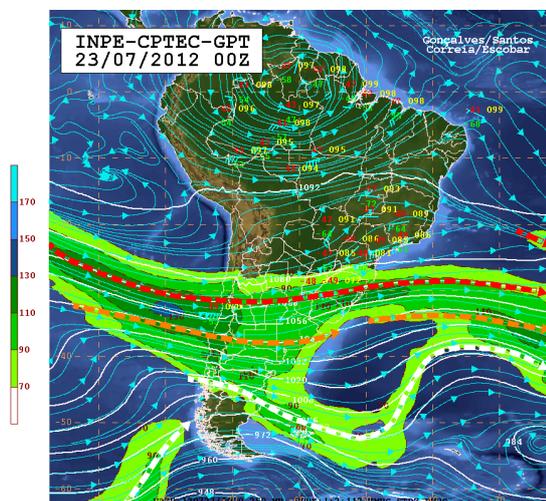




## Análise Sinótica

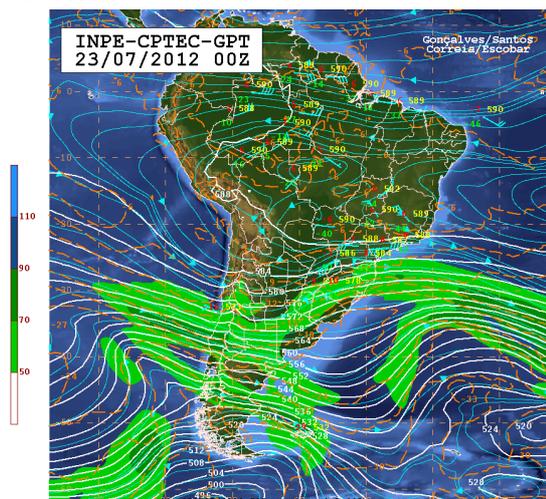
23 Julv 2012 - 00Z

### Análise 250 hPa



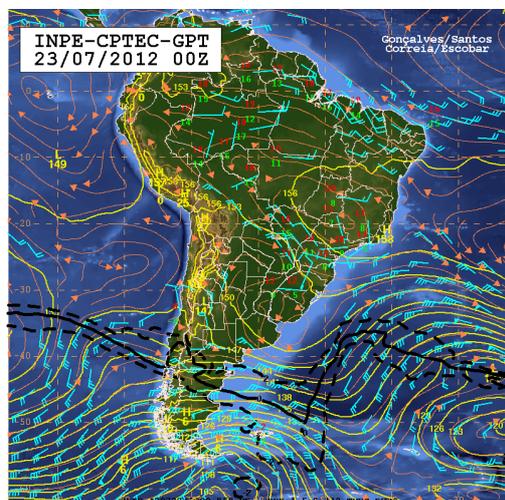
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z desta segunda-feira (23/07), observa-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o setor norte do continente sul americano, cujo centro está em torno da linha do Equador e 58W. Em sua borda leste nota-se difluência no escoamento que atua sobre parte do Nordeste do Brasil devido à combinação de sua circulação com um cavado que tem eixo pelo centro da BA e litoral nordeste da Região Nordeste, porém, devido à falta de umidade suficiente para instabilizar a atmosfera a presença deste cavado e a difluência comentada não resultam em nebulosidade significativa sobre a área de atuação. Na área central do continente observa-se que o escoamento é perturbado com a presença de cavados de onda relativamente curtas embebidos no escoamento, mas, devido ao predomínio da circulação anticiclônica na camada entre 500 hPa e superfície o ar encontra-se seco nesta área o que, assim como no interior nordestino, não há formação de nuvens significativas. A área de maior baroclinia está a sul de 20S sobre os oceanos e no continente a sul de 30S. É nesta área que estão presentes os Jatos que se prolongam do Pacífico ao Atlântico, com o Jato Subtropical (JST) passando sobre o RS e SC e os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) atuando sobre a Argentina. Entre os oceanos e sul da Argentina é que estão atuando os sistemas frontais em superfície.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta segunda-feira (23/07), nota-se que a circulação é predominantemente anticiclônica a norte de 20S sobre o continente, com um núcleo principal por volta de 12S/57W. Esta circulação inibe o desenvolvimento de nuvens em boa parte do centro-norte do Brasil e contribui para baixa umidade relativa do ar no período da tarde pelo interior do país. Devido ao movimento subsidente do ar por ela gerado, que comprime o ar adiabaticamente e leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera. Entretanto, na borda sul do anticiclone comentado em 250 hPa que predomina pelo norte do país (sul da Região Norte e norte de MT) o fator termodinâmico é mais favorável e nesta área núcleos convectivos conseguem se desenvolver. Junto a este padrão, com o céu sem nuvens significativas ocorre forte perda radiativa na noite/madrugada, que favorecem a queda da temperatura nas primeiras horas do dia. Ao sul de 30°S o padrão é baroclínico, com ventos intensos, gradiente de geopotencial e temperatura, que refletem o padrão comentado em altitude. Este escoamento é ondulatorio e na presença de cavados junto a esta baroclinia, nota-se a presença de sistemas frontais transientes em superfície.

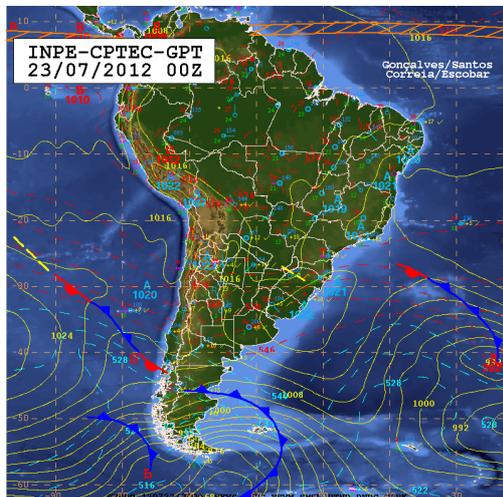
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z desta segunda-feira (23/07), é possível notar um centro anticiclônico posicionado sobre o Triângulo Mineiro e embebido na circulação do anticiclone subtropical do Atlântico que, por sua vez, está centrado a leste de 20W. Nas Regiões Nordeste e Norte do Brasil essa circulação favorece ventos de leste, que contribuem para a advecção de umidade do oceano, principalmente na faixa litorânea. Entre o interior do país e a Região Sudeste os ventos são de nordeste, que colaboram para aberturas de sol e gradativa elevação da temperatura, principalmente no período da tarde, quando também há a entrada de radiação solar. Já no setor mais a oeste do país os ventos são de quadrante norte e refletem a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). Entretanto, apesar da circulação associada ser originada desde o Atlântico, os ventos mais significativos se encontram desde a Bolívia. Por isso, a advecção é principalmente de massa, o que favorece a gradativa elevação da temperatura nos setores para onde se direciona o JBN. Ao sul de 30°S aproximadamente observa-se o reflexo do escoamento baroclínico, com gradiente de geopotencial e ventos fortes, além da presença do ar frio mais significativo com a atuação da linha de zero grau (linha preta contínua). No Pacífico, ao norte de 30°S e entre o Chile e a parte central da Argentina observa-se a circulação anticiclônica, associada a circulação subtropical que emitiu um pulso em direção ao continente e favoreceu a configuração de um anticiclone migratório centrado entre a Bacia do Prata e o Atlântico. Este pulso deu origem a um sistema frontal que se reflete neste nível na forma de cavado sobre o Atlântico na altura da Região Sul do Brasil.



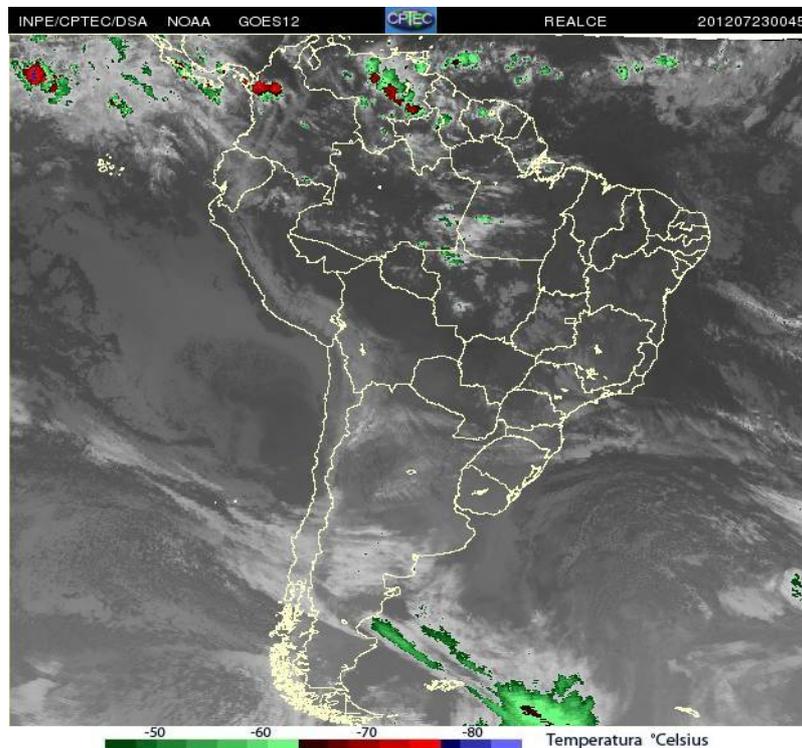
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta segunda-feira (23/07), observa-se a atuação de um cavado sobre o oeste do RS, Província de Misiones (Argentina), e sul do Paraguai. Nota-se um sistema frontal sobre o Atlântico, na altura de SP e do RJ. O anticiclone pós-frontal atua com núcleos de 1021 hPa e 1022 hPa, sobre a Província de Buenos Aires, Uruguai e Sul do Brasil. Verifica-se uma frente fria sobre as Províncias de Santa Cruz e Chubut, na Argentina, e segue pelo Oceano Atlântico até um ciclone extratropical ao sul de 60S. Sistemas frontais são observados ao sul de 20S sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com núcleo de 1027 hPa, em torno de 20S e 30S, e emite pulsos anticiclônicos de 1019 hPa e 1021 hPa sobre a porção leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1032 hPa a oeste de 100W, e emite pulsos de 1023 hPa sobre o Chile e oeste da Argentina. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) está posicionada entre 4N e 9N no Pacífico e entre 5N e 10N no Atlântico.

## Satélite

23 July 2012 - 00Z





## Previsão

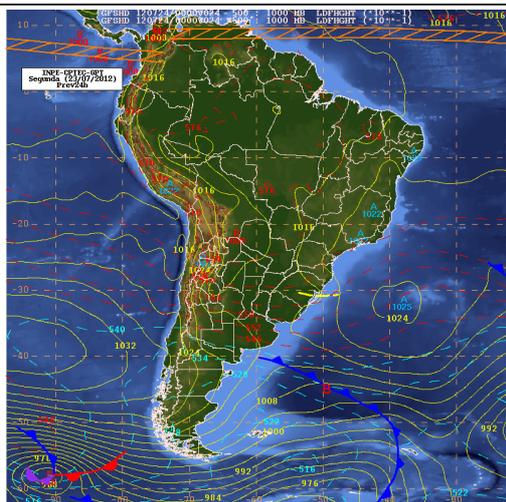
<br>

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

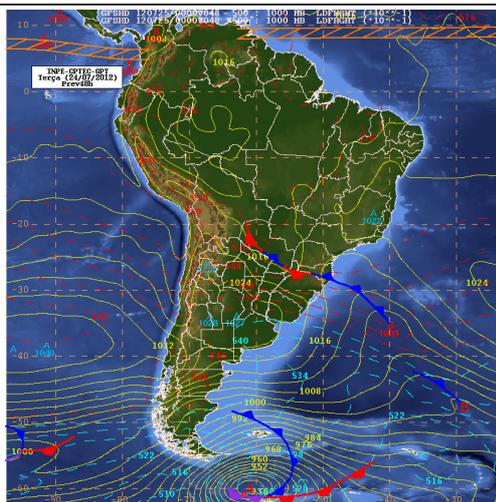
<br>

### Mapas de Previsão

24 horas

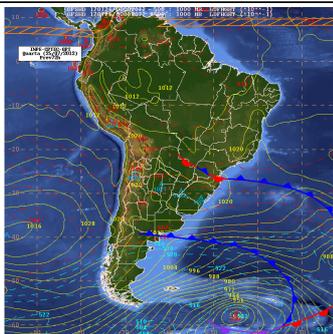


48 horas

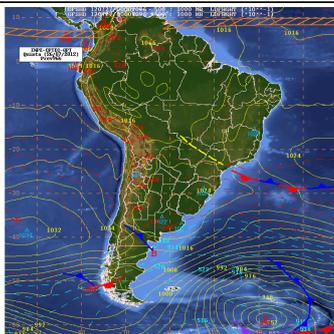


### Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

